



Colégio Brasileiro
de Cirurgiões

Boletim CBC

Veículo de Comunicação do Colégio Brasileiro de Cirurgiões • Ano XLVII - Nº 174 - Julho / Agosto / Setembro de 2017



CBC comemora 88 anos e entrega Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões

O membro Emérito do CBC Manlio Basílio Speranzini, do Capítulo de São Paulo, recebeu a premiação mais importante da entidade durante a Sessão Solene Comemorativa do 88º Aniversário do CBC realizada no dia 22 de julho, no Centro de Convenções CBC/Amil.

Visite o site: www.cbc.org.br

Diretório Nacional

Biênio 2016/2017

Presidente

TCBC Paulo Roberto Corsi(SP)

1o Vice-Presidente

ECBC Savino Gasparini Neto (RJ)

2o Vice-Presidente

TCBC Elias Jirjoss Ilias(SP)

Vice-Presidente do Núcleo Central

TCBC Augusto César B. Mesquita (RJ)

2o Vice-Presidente do Núcleo Central

TCBC Luiz Gustavo de Oliveira e Silva (RJ)

Vice-Presidente do Setor I

TCBC Adriana Gonçalves Daumas P.

Guimarães (AM)

Vice-Presidente do Setor II

TCBC Florentino Cardoso (CE)

Vice-Presidente do Setor III

TCBC Jorge Pinho Filho (PE)

Vice-Presidente do Setor IV

TCBC Isaak Walker de Abreu (ES)

Vice-Presidente do Setor V

TCBC Leonardo Emílio da Silva (GO)

Vice-Presidente do Setor VI

TCBC Carlos Otávio Corso (RS)

Secretário-Geral

TCBC Elizabeth Gomes dos Santos (RJ)

1o Secretário

TCBC José Júlio do Rego Monteiro Filho (RJ)

2o Secretário

TCBC Rafael Rodriguez Ferreira (RJ)

3o Secretário

TCBC Eduardo Nacur Silva (MG)

Tesoureiro-Geral

TCBC Pedro Éder Portari Filho (RJ)

Tesoureiro-Adjunto

TCBC Hélio Machado Vieira Jr. (RJ)

Diretor de Publicações

TCBC Guilherme Pinto Bravo Neto (RJ)

Diretor de Biblioteca, Museu e TI

TCBC Marcus Vinicius Dantas de C. Martins (RJ)

Diretor de Patrimônio e Sede

TCBC Julio Cesar Beitler (RJ)

Diretor de Defesa Profissional

TCBC Luiz Carlos von Bahten(PR)

Ex-Presidente do Exercício Anterior

TCBC Heládio Feitosa de Castro Filho (CE)

Eleições**CBC2017**

Pela primeira vez na história do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, as eleições para o novo Diretório Nacional – biênio 2018/2019 – Conselho Superior (Membros Temporários) e Diretorias de Capítulos serão eletrônicas. Os membros Titulares, Eméritos, Titulares Colaboradores e Membros Honorários Nacionais poderão votar, no período de 16 a 23 de novembro de 2017, através de uma plataforma eletrônica desenvolvida exclusivamente para o CBC.

No dia 28 de agosto a Comissão Eleitoral do CBC enviou a 1ª Circular com as informações iniciais sobre a abertura do processo eleitoral.

Em breve o CBC enviará a seus membros mais detalhes sobre a votação eletrônica.

Atualize seu cadastro

Para que você possa participar das eleições é necessário que atualize o seu cadastro, principalmente e-mail e CPF, na área restrita do site do CBC, entrando com o seu login e senha, ou então enviando um e-mail para cadastro@cbc.org.br.

Veja como atualizar seus dados

1

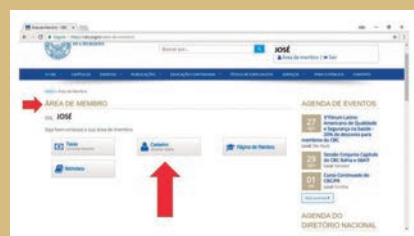
**Área de Restrita
do site do CBC**
Inserir login e senha



2

**Entrar na seção
"cadastro" e atualizar
seus dados**

ou então enviar um e-mail para
cadastro@cbc.org.br.



Informações: (21) 2138-0650 (9h às 18h)

Expediente**Boletim Informativo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**

Rua Visconde Silva, 52 - 3º andar - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ CEP: 22271-092

Tel.: (21) 2138-0650 www.cbc.org.br Tiragem: 5.000

Editor Colaborador: TCBC Elizabeth Santos

Produção Editorial e Projeto Gráfico

Libertta Comunicação - E-mail: libertta@libertta.com.br

Editor: João Maurício Rodrigues (Reg. 18.552) Dir. Arte e Diagramação: Higo Lopes

A impressão deste Boletim é feita pela Editora Atheneu sem custo para o CBC, fruto dos longos anos de parceria e relacionamento entre as instituições.

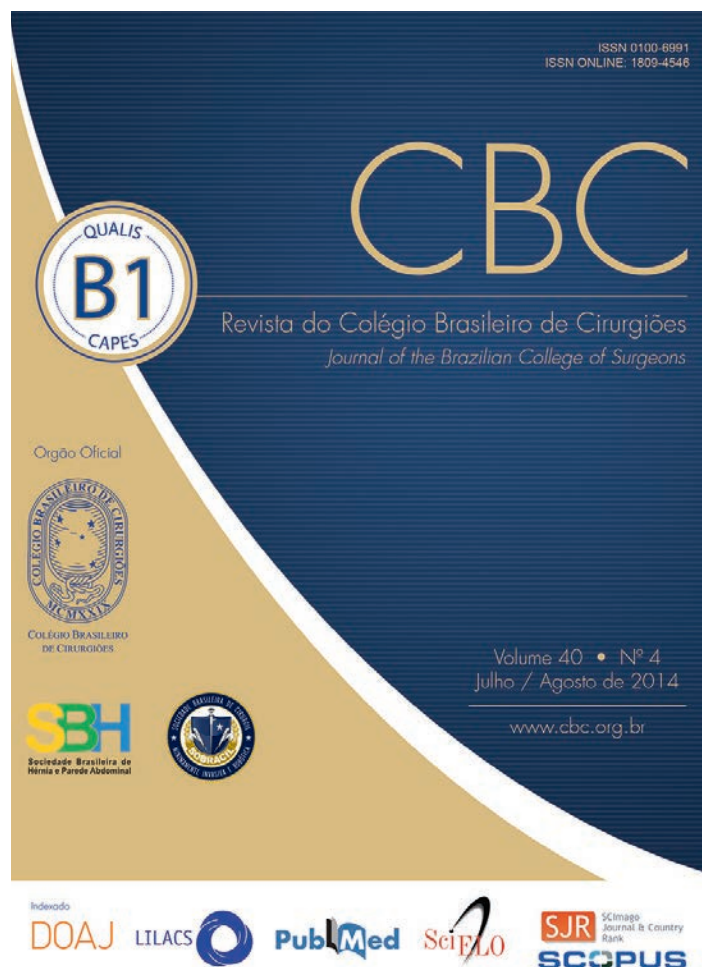
Mudanças de Rumo da Revista do CBC

Premida pela crise econômica, por um lado, e estimulada por um Diretório Nacional atuante e antenado com a evolução dos melhores periódicos internacionais, por outro, a Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões passou por inúmeras e profundas mudanças nos últimos meses.

A plataforma para submissão online dos manuscritos encaminhados para avaliação, um extraordinário legado do último Diretório, passou a funcionar plenamente nos primeiros meses de 2016, possibilitando a abolição definitiva de outras formas de submissão de artigos e agilizando, sobremaneira, a distribuição dos manuscritos para avaliação por pares em caráter duplo-cego. Grande parte do Conselho Editorial e inúmeros revisores ad hoc, corresponderam aos nossos anseios e deram conta do recado, reduzindo de forma substancial o intervalo de tempo entre submissão e definição do destino dos manuscritos. Uma resposta quanto à aprovação ou rejeição de um trabalho, que podia levar mais de um ano, atualmente raramente chega a dois meses, com perspectivas concretas de redução progressiva deste tempo e com previsão de iniciarmos o próximo ano com um sistema de publicação continuada de artigos, ou seja, uma publicação imediata e individualizada de cada artigo aprovado, tanto no site do CBC quanto no SciELO, o que deverá aumentar de forma significativa a visibilidade destes trabalhos.

Além disto, aumentamos o rigor das revisões, numa tentativa de melhorar a qualidade da revista e, secundariamente, quem sabe, estimular nossos pesquisadores a melhorar também a qualidade dos seus trabalhos, dando maior atenção aos pormenores de suas pesquisas e de sua escrita. Nestes dois anos de vigência da submissão online, o índice de rejeição de artigos tem chegado a 75%! Um índice triste, mas que acreditamos será reduzido com o tempo, pois a experiência tem mostrado que exigências maiores se acompanham de aumento de qualidade e de rendimento.

E como a crise econômica é geral, a partir de janeiro deste ano instituímos a cobrança para publicação de artigos aprovados, com generoso desconto para autores principais membros do CBC, tendo em vista os altos custos da revista, que incluíam manutenção da plataforma, tradução de artigos para a língua inglesa, diagramação, transformação dos artigos diagramados em PDF para XML (por exigência do SciELO), despesas salariais



com um Assistente de Redação exclusivo e impressão da revista. Esta última despesa também foi praticamente extinta com a opção da publicação online exclusiva, mantendo-se a impressão em papel apenas para algumas bibliotecas assinantes, o que também se extinguirá no próximo ano.

Acreditamos que a resposta a estas mudanças vem sendo dada de forma positiva, atestada pelo número de visualizações dos artigos publicados no site do CBC, que tem chegado a mais de 5000 por mês. Muitos destes artigos também tem sido citados em outras publicações o quê, certamente, em pouco tempo deverá aumentar o fator de impacto da revista. O caminho para se chegar a uma revista de alto impacto ainda é longo, e depende não só de suas mudanças estruturais, mas também, da convicção por partes dos pesquisadores, da necessidade de se elevar os padrões da pesquisa nacional, um desafio e tanto num país como o nosso.

CBC comemorou 88 anos em julho

O membro Emérito do CBC Manlio Basílio Speranzini, do Capítulo de São Paulo, recebeu o Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões durante a Sessão Solene Comemorativa do 88º Aniversário do CBC. O Prêmio CBC, o mais importante da entidade, é concedido anualmente ao cirurgião brasileiro que tenha se destacado no ensino e desenvolvimento da cirurgia.

A cerimônia foi realizada no dia 22 de julho, a partir das 18h, no Centro de Convenções CBC/Amil, no Rio de Janeiro. Na programação tomaram posse novos membros Titulares, Adjuntos, Aspirantes e Acadêmicos e foram entregues os Prêmios Oscar Alves e Brant Paes Leme, além da Medalha do Mérito Cirúrgico. O cirurgião geral de São Paulo, Altino Luiz de Campos Pinheiro, recebeu o diploma de membro Emérito.

O presidente do CBC, TCBC Paulo Roberto Corsi, em seu discurso, lembrou a importância da tradição dos rituais nas posses de novos membros e dos símbolos do CBC. Relembrou os principais pontos da história dos 88 anos da maior associação cirúrgica da América Latina e falou sobre os novos passos rumo à modernização. "Nós temos inovado uma série de coisas no CBC mas preservamos o rito nas cerimônias. Temos orgulho de usar a beca pois significa sabedoria e, principalmente, ética".

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões anunciou, na solenidade, o apoio à ONG internacional Médicos Sem Fronteiras. A representante do MSF no Rio de Janeiro, Vanessa Cardoso, foi convidada a apresentar o perfil da instituição e as informações gerais para os cirurgiões colaborem como voluntários ou então contribuam como doadores.



TCBC Heládio Feitosa apresenta o novo Emérito.



Novos membros Adjuntos, Aspirantes e Acadêmicos.



Novos membros Titulares.



Novo Emérito: Altino Luiz de Campos Pinheiro.

Prêmio Colégio Brasileiro de Cirurgiões 2017



Manlio Speranzini entre Paulo Roberto Corsi e Savino Gaparini.



O TCBC Sidney Nadal relembrou a trajetória de Manlio Speranzini.

Medalha do Mérito Cirúrgico ao ECBC William Saad Hossne.



O filho do ECBC William Saad Hossne recebe a homenagem in memoriam em nome do seu pai.

Outorgada a cirurgiões vivos que tenham prestado relevantes serviços como cirurgião ou para a cirurgia de sua região, com idade igual ou superior a 70 anos e não tenham sido agraciados com o Prêmio “Colégio Brasileiro de Cirurgiões”.



O ECBC Dario Birolini, de São Paulo, discursa em homenagem a William Saad Hossne.

O membro Emérito do CBC, falecido em maio de 2016, foi professor emérito da FMB-Unesp, fundador da Sociedade Brasileira de Bioética, diretor científico e vice-presidente do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Prêmio Oscar Alves



Trabalho: “Modelo Preditivo Integrado para a Presença de Câncer de Próstata Utilizando Dados Clínicos, Laboratoriais e Ultrassonográficos” Rev. Col. Bras. Cir. Vol. 43 (6): 430-437, nov/dez 2016. **Autor:** ACCBC Gustavo David Ludwig.

Coautores: Henrique Peres Rocha, Lúcio José Botelho, Maira Brusco Freitas.

Prêmio Brant Paes Leme



Trabalho: “Avaliação dos Efeitos do Sucralfato na Preservação das Junções Intercelulares das Células da Mucosa Cólica Desprovida de Trânsito Intestinal: Estudo Experimental em Ratos”.

Autor: TCBC Carlos Augusto Real Martinez.

Coautor: DR. José Aires Pereira.

Artigo

Cirurgias de alta complexidade e mortalidade no Brasil

Rodolfo Espinoza
Médico Intensivista Instituto
Nacional do Câncer/MS HC-II
Hospital Copa Star - Rio de Janeiro

O número de procedimentos cirúrgicos vem crescendo rapidamente em todo mundo, principalmente nos países em desenvolvimento ("low-income e middle-income countries"). Estima-se que sejam realizadas aproximadamente 312 milhões de operações por ano em todo o mundo. No Brasil o crescimento de operações pelo Sistema Único de Saúde não tem sido diferente. Em 2016 mais de 4,4 milhões de procedimentos cirúrgicos foram pagos pelo SUS, um crescimento de aproximadamente 60% em 10 anos. Também observamos crescimento no número de cirurgias de alto risco – aquelas com alta morbidade e mortalidade. No Reino Unido 15% dos procedimentos são responsáveis por 85% da mortalidade cirúrgica, com longo tempo de internação e por conseguinte custo. Vários estudos demonstraram que hospitais com alto volume cirúrgico de alta complexidade têm melhores resultados em relação a complicações, tempo de internação e principalmente mortalidade. No Brasil, há poucos estudos sobre esses desfechos.

Começamos a estudar o resultado de operações realizadas pelo SUS com a Duoedenopancreatectomia. Por que? Por ser um procedimento de alta complexidade com alta morbimortalidade em diferentes estudos, além de ser uma das cirurgias do trato gastrointestinal com maior impacto de performance/resultado em centros de alto volume cirúrgico.

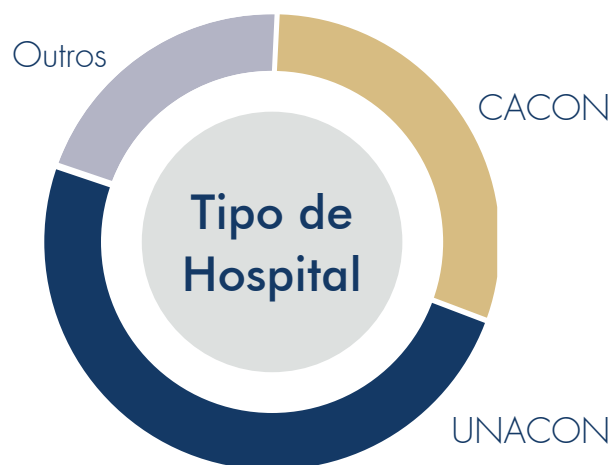
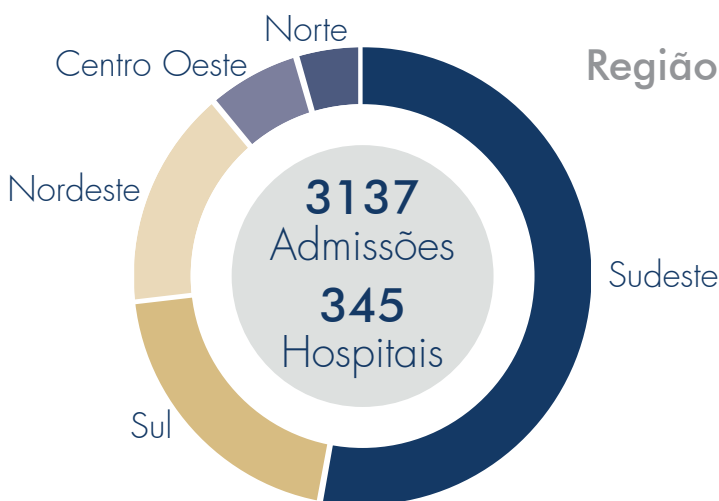
A partir do DATASUS extraímos todas as autorizações de internações hospitalares (AIH) de janeiro 2011 a dezembro 2016 (5 anos). As variáveis estudadas foram: localização do hospital (região do Brasil), especialização do hospital em Oncologia (CACON, UNACON ou nenhuma), tempo de internação hospitalar, mortalidade e volume cirúrgico.

A partir destes dados podemos concluir que:

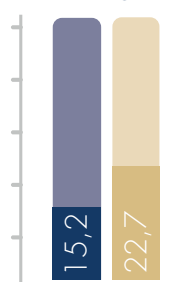
- A maioria dos procedimentos foram realizados no Sudeste.
- Alta mortalidade - aproximadamente 20%.
- Menor mortalidade nas cirurgias realizadas em CACONs e em Hospitais com volume maior do que 10 cirurgias em 5 anos.

O objetivo da apresentação desses dados ao CBC teve a finalidade de sugerir a formação de um núcleo de pesquisa do resultado cirúrgico no Brasil.

Outras informações no site do CBC: www.cbc.org.br



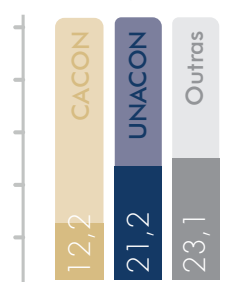
Mortalidade por Volume Cirúrgico



Categoria 1

● > 30 Cirurgias
● < 10 Cirurgias

Mortalidade por Tipo de Hospital



Mortalidade

CACON vs UNACON P=0,002
CACON vs Outras P=0,003
Demais, não significativo

Artigo

Processos contra médicos! Uma novidade na área médica?

TCBC Luiz Carlos Von Bahten
Diretor do DEPRO-CBC

TCBC Fernando Cordeiro

Nos tempos atuais, a toda hora lemos nos jornais sobre processos cujo vilão da estória é sempre o médico. Será que esse fato, que atinge frequentemente os profissionais da área da saúde e em especial, nós médicos ocorre por conta de nossa atuação inadequada?

No nosso dia-a-dia uma das preocupações mais frequentes é sem dúvida o questionamento ético, principalmente junto aos Conselhos Regionais de Medicina. Na nossa atribulada vida moderna, as queixas dos pacientes dizem respeito aos seus descontentamentos com hospitais, postos de saúde, independentemente de serem originados por médico, mas incluindo-os. Estando o médico na linha de frente do atendimento corre sempre o risco de ter uma sindicância instaurada. A primeira análise nestes casos, avaliará se a queixa guarda relação com o atendimento e com o dano reclamado.

Parte das vezes, os fatos reclamados referem-se a um atendimento que o paciente julga ser ríspido, à uma exigência que se encontra além dos deveres do profissional ou até pela falta de uma orientação mais compreensível fornecida ao paciente. Boa parte das sindicâncias são instauradas por conta de problemas na relação médico-paciente.

Se a conciliação não for alcançada, é uma boa prática, comunicar a ocorrência à um responsável superior, registrar o ocorrido no prontuário do atendimento, informando os fatos o mais objetivamente possível.

A grande ferramenta de defesa do profissional médico é manter sempre um prontuário do paciente preenchido o mais completamente possível, com as partes da anamnese descritas sem siglas ou abre-

viações que não devem ser usadas na atividade médica. Descrever a hipótese diagnóstica baseada nos fatos colhidos na entrevista e no exame físico e finalizar com a conduta indicada e os exames recomendados para confirmação das hipóteses, que devem guardar relação com os possíveis diagnósticos. São indispensáveis os dados exigíveis por lei como horário, assinatura, carimbo ou descrição do número de inscrição junto ao Conselho Regional de Medicina. Trabalhar sem esta inscrição é absolutamente ilegal e, portanto, esta exigência não pode ser esquecida nunca.

Lembro aos colegas que os fatos apresentados em uma reclamação não devem ser tratados sem cuidado ou atenção. Não responder a eles com a devida importância pode fazer com que sejam considerados como verdadeiro. Apresente sempre o seu lado da estória pois o devido processo legal passa por ouvir as partes e não somente quem acusa.

Nos tempos atuais, as ações que nos alcançam podem vir de várias áreas do Direito: através de reclamações demandando ressarcimentos na área civil em geral, na área do consumidor em especial e até na área penal. Nunca deixe sem resposta um questionamento e, aconselhe-se com profissionais preparados para uma defesa ou até para orientar o melhor curso de ação para a situação específica. Quem toma atitudes de maneira individual, corre maior risco de cometer algum erro de conduta baseado na emoção da reclamação.

Se por um lado, no exercício de nossa atividade profissional sempre contamos com a referência de colegas com a melhor qualificação, quando estamos fora da nossa zona de conforto devemos nos valer da

opinião de especialistas bem orientados, mesmo ao apresentarmos um novo consultório, um novo equipamento ou ainda um procedimento médico. Nossa atividade é rigidamente conduzida pelo Código de Ética Médica que tem por finalidade proteger o profissional, a arte médica e principalmente a Sociedade. Assim, uma eventual aliança com a indústria pode ter um efeito devastador na imagem dos profissionais envolvidos pois pode denotar uma mercantilização da profissão.

Devemos, finalmente, nos lembrar de nossas limitações. Fazer promessas que não possam se concretizar fará com que esta venha a ser cobrada, passando então, a nossa atividade, consagrada como sendo de meios, a ser considerada como de resultado com as devidas consequências para todos os participantes.

Nossa orientação é que as dúvidas sejam divididas com nossos pares e também com a Sociedade em geral. Os interesses de alguns não podem prejudicar a coletividade. As agremiações médicas existem, não somente para ouvir e defender os seus associados, mas também para melhorar as relações humanas e do trabalho.

O CBC está estudando a possibilidade de criar um Comitê para analisar demandas jurídicas que eventualmente atinjam seus membros.

Para tanto estamos procurando entre os nossos colegas no país inteiro, aqueles que tem conhecimento legal, por serem também advogados, ou exercerem atividades jurídicas ou periciais. Convidamos todos os interessados a entrar em contato com o CBC ou com nosso e-mail pessoal (fernandocordeiro@globocom.com).

Apoio do CBC à organização Médicos sem Fronteiras



A organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) foi criada em 1971 por um grupo de médicos e jornalistas franceses. MSF surgiu com o objetivo de levar cuidados de saúde de forma independente, neutra e imparcial a pessoas afetadas por conflitos armados, epidemias, desastres naturais, desnutrição e exclusão do acesso à saúde, sem discriminação de raça, credo, ideologia política, nacionalidade, gênero ou idade. Também é nossa missão chamar a atenção para as dificuldades enfrentadas pelas pessoas atendidas em nossos projetos.

MSF é uma organização não governamental sem fins lucrativos, financiada quase que exclusivamente por doações privadas feitas por indivíduos de todo o mundo. Cerca de 90% do total dos recursos da instituição são fruto de doações e isso é fundamental para mantermos a independência e a neutralidade de nossa atuação. Só no Brasil, cerca de 360 mil pessoas colaboram com MSF. O balanço anual da organização está disponível em nosso site e pode ser acessado por qualquer pessoa que tenha interesse.

Atualmente, MSF atua em cerca de 70 países. Esse número varia de acordo com a quantidade de projetos que são iniciados e encerrados a cada ano. Em alguns desses países, a presença das nossas equipes pode se estender por anos. Caso seja necessário, diversos projetos com diferentes focos



A representante do MSF, Vanessa Cardoso, apresentou o perfil da instituição.

podem ser desenvolvidos em um mesmo país simultaneamente.

Apesar de ser uma organização com foco em emergências, atua também em emergências crônicas, como é o caso de países onde o sistema de saúde é praticamente inexistente ou inoperante, ou onde epidemias, como a Aids, afeta um grande número de pessoas e o tratamento não é acessível. Também oferece serviços de saúde nas áreas da saúde básica, saúde da mulher e da criança, saúde de populações em deslocamento, doenças negligenciadas, saúde mental e cirurgias. Os projetos são sempre definidos de acordo com as necessidades da população e a existência ou não de organizações locais, governamentais ou não, capazes de suprir tais necessidades.

Entre 1991 e 2009, desenvolveu projetos de saúde no Brasil que envolveram desde o combate a uma epidemia de cólera na Amazônia até a oferta de cuidados a pessoas sem acesso a serviços de saúde em Vigário Geral e vítimas da violência no Complexo do

Alemão. Desde então, atua em Alagoas e na Região Serrana do Rio de Janeiro, pontualmente, durante as enchentes de 2010 e 2011. Entre dezembro de 2011 e fevereiro de 2012, MSF levou ajuda humanitária a mais de mil haitianos na cidade de Tabatinga, no Amazonas, além de sensibilizar autoridades para a urgência da situação.

No início de 2013, após um incêndio em uma boate na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, profissionais de saúde mental da organização prestaram suporte às equipes da rede pública no atendimento aos sobreviventes, familiares e conhecidos das vítimas. Por ocasião da cheia do Rio Madeira, em Rondônia, em fevereiro de 2014, MSF enviou equipes para avaliar a situação médico-humanitária das comunidades locais e descartar a possibilidade de um surto de cólera.

Hoje, mantém um escritório no Rio de Janeiro que concentra esforços no recrutamento de profissionais, na captação de recursos financeiros para apoiar projetos de MSF pelo mundo, na informação e sensi-

bilização da sociedade para crises humanitárias internacionais e na representação da organização junto a instituições brasileiras. Atualmente, MSF não desenvolve projetos no Brasil, mas está pronta para responder a emergências pontuais, dependendo da avaliação das nossas equipes.

Os profissionais de saúde que selecionados são clínicos-gerais, ginecologistas/obstetras, cirurgiões, anestesistas e anesthesiologistas, infectologistas e pediatras, além de especialistas em saúde pública, epidemiologia, HIV/Aids e medicina tropical. Recrutamos, também, enfermeiros generalistas, enfermeiros obstetras, enfermeiros para centro cirúrgico, obstetriz, farmacêuticos, fisioterapeutas, profissionais de laboratório e análises clínicas, psicólogos e psiquiatras. Fora da área de saúde, conta com profissionais de administração, finanças, logística, antropologia e especialistas em água e saneamento.

Em todos os casos, os candidatos precisam ter, no mínimo, dois anos de experiência profissional, falar fluentemente inglês e/ou francês e ter disponibilidade para trabalhar com MSF por pelo menos um ano. Em alguns casos excepcionais, são aceitos profissionais com disponibilidade por períodos mais curtos de tempo. Não há possibilidade de estágio nos projetos, apenas nos escritórios centrais, para os quais há processos seletivos específicos.

É possível apoiar a organização de outras formas. Tornando-se um doador, por exemplo: basta acessar a página de doações do site, preencher o valor que deseja doar e selecionar a forma de pagamento que for mais conveniente. Assim, você se tornará um Doador Sem Fronteiras e, com sua contribuição mensal, irá nos ajudar a salvar vidas. São cerca de 360 mil doadores no Brasil e 6 milhões no mundo.

A grande maioria dos recursos arrecadados – 83% segundo a nossa última prestação de contas – são diretamente usados nos projetos de MSF no mundo todo. Isso faz parte da nossa política internacional e vale para a arrecadação de todos os escritórios da organização. O restante é utilizado nas atividades administrativas e voltadas para a captação de mais doadores.

Para MSF, a troca de conhecimento e de experiência com a comunidade médica é fundamental. Da mesma forma que o aprendizado com nossos projetos no terreno nos permite repensar nossas práticas e aprimorar nossa atuação, o intercâmbio com médicos de todo o mundo é extremamente enriquecedor. Aproveitamos para agradecer o espaço cedido pelo CBC e reiterar que estamos igualmente de portas abertas, esperando aqueles cirurgiões que quiserem se juntar a nós no trabalho árduo, mas muito gratificante, da ajuda humanitária.

Notícias dos Capítulos

Capítulo de São Paulo reativa regional de Mogi das Cruzes

No dia 6 de julho de 2017 o Colégio Brasileiro de Cirurgias realizou o Clube Benedicto Montenegro na cidade de Mogi das Cruzes e reativou a regional do CBC-SP nesta cidade. Na solenidade estavam presentes: prefeito de Mogi das Cruzes, Dr. Marcus Mello, secretário de saúde Marcello Delascio Cusattis e os TCBCs Luiz Antônio Coelho Filho, ACBC's Américo Cimatti e Thiago Veras Pinto Pires.

Foram empossados 6 novos membros do CBC. O evento iniciou com aulas teóricas de hérnias inguinais e hérnias incisionais no centro de estudos do Hospital Municipal da cidade.

A parte da manhã foi reservada às aulas teóricas e a tarde as aulas práticas de cirurgias, as quais eram transmitidas em tempo real para anfiteatro, onde se encontravam outros participantes. Estes procedimentos eram discutidos e as dúvidas esclarecidas pelo TCBC Luiz Antônio Coelho Filho, que atuava como moderador.

À noite, na casa de eventos Chateau de Ma Vie, ocorreu a cerimônia e instalação da nova regional do Colégio Brasileiro de Cirurgias e a posse dos novos membros. A mesa foi composta pelo Vice Mestre do CBC-SP, TCBC Paulo Mauricio Chagas Bruno, o secretário de saúde de Mogi das Cruzes

, Marcello Delascio Cusattis, TCBC Luiz Antônio Coelho Filho e o representante dos Hospitais de Mogi das Cruzes, Ruy Hernandez. Em uma reunião prévia entre o vice mestre do CBC-SP, o Prefeito da cidade de Mogi das Cruzes e o secretário de saúde, foi solicitado ao CBC-SP que supervisione a qualidade da RM do hospital público da cidade, assim que for credenciada pelo MEC. O vice mestre do CBC-SP reuniu-se também com os diretores das ligas de cirurgias e firmou compromisso de realizar cursos de educação permanente sob orientação do CBC-SP.

TCBC Paulo Mauricio Chagas Bruno

Os serviços que o para a educação contin



Revista do CBC

A revista do CBC está disponível exclusivamente na versão eletrônica. No site os membros do CBC podem conferir a versão completa da revista através da plataforma em e-book, em HTML e PDF.

Acesse www.revistadocbc.org.br



Revista Relato de Casos

A publicação destinada aos relatos de casos cirúrgicos é acessada através do site e visualizada em e-book, HTML e PDF.

Acesse www.relatosdocbc.org.br



Portal SurgBook: vídeos para membros do CBC

Na área administrativa exclusiva para os membros do CBC estão disponibilizados vídeos cirúrgicos de educação continuada com aulas ministradas por diversos especialistas. O SurgBook disponibiliza ainda a opinião de especialistas, entrevistas e outros cursos.

Para acessar o SurgBook basta estar em dia com a anuidade do CBC e fazer sua inscrição usando o e-mail cadastrado no banco de dados do CBC e o seu CPF. Visite o site e faça seu cadastro (não esqueça de usar o o mesmo email cadastrado no CBC).

Acesse www.surgbook.net



Ircad

Os membros do CBC têm 20% de descontos nos cursos do Ircad América Latina, nas unidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Para se beneficiar do desconto é preciso entrar em contato com o CBC através do email ensino@cbc.org.br. Os únicos cursos que não são contemplados com o desconto são os para residentes e o curso com peças cadavéricas. Visite o site do Ircad: www.ircadamericalatina.com.br



Instituto Lubeck

O CBC também firmou parceria com o Instituto Lubeck de Ensino e Pesquisa, em Itau, São Paulo, onde o membro do CBC possui 20% de descontos em diversos cursos.

Página exclusiva do CBC: www.institutolubeck.com.br

CBC disponibiliza venda de seus membros



Campus RIMA

O convênio com o portal do Campus RIMA (Rede Informática de Medicina Avançada, vinculado à Fundação Biblioteca Central de Medicina) acesso gratuito on-line ao amplo conteúdo científico aos membros do CBC. São mais de 2 mil Revistas Internacionais em 54 especialidades e subespecialidades médicas.

Informações: Biblioteca do CBC – 21 38 0661 – biblioteca@cbc.org.br.
Acesse www.rima.org.br



PROACI

O Programa de Atualização em Cirurgia é desenvolvido pelo Secad em parceria com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) e profissionais consagrados. Novos conteúdos são lançados a cada 3 meses e, ao final de um ano, o inscrito pode receber um certificado de até 120 horas que vale até 10 pontos na Comissão Nacional de Acreditação (CNA).

Acesse www.secad.com.br



Página de membro

O CBC disponibilizou gratuitamente para seus membros uma página personalizada no site da entidade para divulgação do perfil profissional. Ela poderá ser visualizada quando houver uma busca por seu nome no site do CBC. Outra vantagem, é você poderá divulgá-la a seus clientes e parceiros como uma página independente no seu cartão de visitas ou receituário.

Você pode acessá-la entrando na área restrita do site do CBC e clicar no item "Cadastro". Nesse campo haverá uma opção para preencher outros dados profissionais e autorizar a publicação da sua Página de Membro.

Informações na secretaria do CBC: (21) 2138 0650 ou cadastro@cbc.org.br



Selo de Especialista

O Selo identificará e qualificará os membros Eméritos, Titulares, Adjuntos e dará maior visibilidade ao cirurgião. O valor é R\$150,00 para 500 selos.

Informações na Secretaria do CBC: (21) 2138 0650 ou cadastro@cbc.org.br.



Boutique do CBC

Adquira os produtos personalizados com a marca da maior associação cirúrgica da América Latina: canetas, canecas, gravatas, touca cirúrgica, pen-drives, taças, garrafa térmica, pastas e muitos outros produtos.

Acesse www.evolutioncustoms.net/brindes



Visite o site do CBC: www.cbc.org.br

Notícias, agenda de cursos e eventos, artigos, orientações, além de informações exclusivas na área restrita.

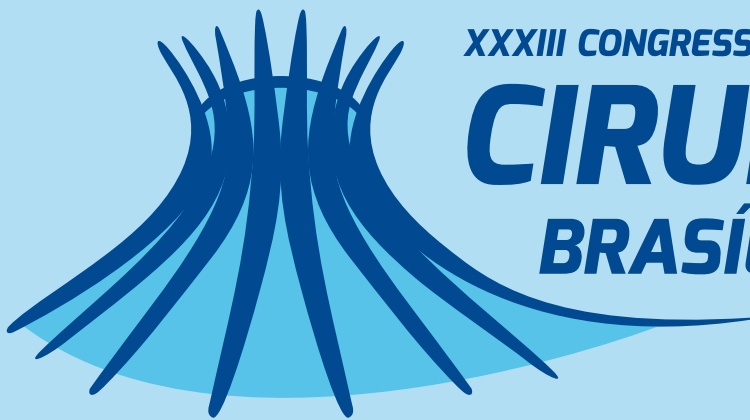
Siga o CBC nas redes sociais

Facebook: [cbc.cirurgioes](https://www.facebook.com/cbc.cirurgioes)
Twitter: [CBCcirurgioes](https://twitter.com/CBCcirurgioes)
Youtube: [CBCcirurgioes](https://www.youtube.com/CBCcirurgioes)

Instagram: [colegiobrasileirodecirurgioes](https://www.instagram.com/colegiobrasileirodecirurgioes)
Linkedin: [CBC Colégio Brasileiro de Cirurgiões](https://www.linkedin.com/company/CBC-Colégio-Brasileiro-de-Cirurgioes)

ANOTE NA SUA AGENDA:

01 A 04 de maio de 2019



XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE

CIRURGIA
BRASÍLIA 2019

01 a 04 de maio



Confira as condições especiais para os Sócios do CBC

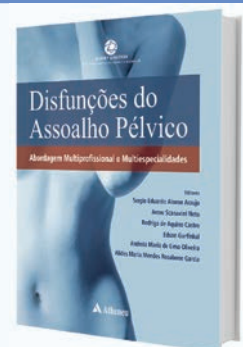
DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO - ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL E MULTIESPECIALIDADES

Sergio E. Alonso Araujo, Arceu S. Neto, Rodrigo de A. Castro, Edson Gurfinkel, Andreia M. de Lima Oliveira, Alides M. M. Rosabone Garcia
ISBN: 9788538808183 - Formato: 21 x 28 cm - Páginas: 192 - Edição: 1ª Edição - Ano de lançamento: 2017

Disfunções do Assoalho Pélvico são acometimentos comuns em mulheres adultas e homens adultos, estendendo-se, inclusive, à população pediátrica. As principais são: incontinência fecal e urinária, prolapso de órgãos pélvicos, constipação e outros distúrbios funcionais, que, em razão de sua magnitude, levam a alterações na qualidade de vida como um todo - familiar, profissional e interpessoal. Eis, aí, as circunstâncias mais constrangedoras, as limitações sociais e familiares desses pacientes. Disfunções do Assoalho Pélvico - Abordagem Multiprofissional e Multiespecialidades apresenta 6 Editores, 23 Colaboradores, 6 seções, 36 capítulos, num total de 256 páginas. Seu público-leitor é formado por: Ginecologistas, Obstetras, Urologistas, Residentes em Ginecologia, Obstetrícia, Urologia e Fisioterapia, com especialização em Reabilitação Pélvica



*De: R\$147,00
Por apenas:
R\$102,90



*Preço de venda exclusivo para sócios do CBC, para os exemplares adquiridos através do telefone 0800-0267753 (Atendimento de segunda a Sexta-Feira entre 06h e 18h)